

REVISTA VOZ DA PALAVRA

Literatura • Poesia • Cordel • Cultura

DESTAQUE DE CAPA

Vicente Alencar



ISSN 3085-9026



9 73085 902608 8

Vol. 2 • N. 22 • Abril 2026 • Fortaleza/CE

Editores: Gilson Pônthes & Pedro Blum

ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 2

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

Abril de 2026/Fortaleza/CE

Editores

Gilson de Albuquerque Pontes

&

Pedro Blum de Moura

Copyright © Revista Voz da Palavra



UM ESPAÇO ESPECIAL PARA DESTACAR OS AUTORES



Gilson Pónthes

Pedro Blum

Escritores e Poetas nesta revista

Ana Lessa

Bernivaldo Carneiro

Carlos Silva

Gilson Pónthes

Pedro Blum

Vicente Alencar

Revista Voz da Palavra

A palavra que nasce da
verdade
não precisa de aplauso —
ela encontra abrigo
na consciência de quem lê.

EXPEDIENTE

Presidente: Gilson de Albuquerque Pontes
e Vice-Presidente: Pedro Blum de Moura
Revista: Voz da Palavra
Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes
Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque
Pontes
e Pedro Blum de Moura
Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura
Design e Diagramação: Gilson Pónthes
Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes
Colaboradores desta revista:
Redes Sociais: Site, Instagram,
Facebook, Google e WhatsApp

NOTA

Todos os textos e imagens
publicadas
são de responsabilidade
da revista.

A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.



EDITORIAL

Por que lemos tão pouco? Um convite à redescoberta da Palavra

Caro leitor, é com alegria que chegamos à 22ª edição da Revista Voz da Palavra. Neste número, convidamos você a refletir sobre uma pergunta que soa em nossos corações e mentes: Por que as pessoas leem tão pouco atualmente?

Vivemos na era da informação instantânea. Nunca antes tivemos tanto acesso a textos, notícias, opiniões e entretenimento ao alcance de um clique. No entanto, paradoxalmente, nunca a leitura profunda e reflexiva esteve tão ameaçada. Somos bombardeados por mensagens curtas, vídeos rápidos e notificações que fragmentam nossa atenção. A pressa virou rainha, e o silêncio, um luxo raro.

No contexto cristão, essa realidade também nos desafia. A Bíblia, nossa fonte de vida e verdade, é um livro que exige tempo, calma e coração aberto. Não foi escrita para ser consumida como um scroll de rede social, mas para ser meditada "dia e noite" (Salmos 1.2). No entanto, quantas vezes deixamos a leitura bíblica de lado, empurrados pela correria ou pela falta de concentração?

Mas a culpa não é apenas da tecnologia. Há também uma crise de propósito. Muitos não leem porque não enxergam sentido na leitura. Por que perder horas com um livro se a vida prática exige respostas rápidas? Por que mergulhar em reflexões profundas se o mundo valoriza o efêmero? É aí que mora o perigo: quando abandonamos a leitura, abandonamos também a capacidade de pensar criticamente, de nos emocionar com histórias, de nos conectarmos com o transcendente.

Nesta edição, trazemos artigos que exploram justamente essa tensão. Você encontrará

reflexões sobre a importância da leitura da Bíblia em tempos de distração, testemunhos de pessoas que redescobriram o prazer de ler, e dicas práticas para cultivar o hábito da leitura – mesmo em meio à agitação diária. Queremos lembrar que a leitura não é um fim em si mesma, mas uma ponte para o encontro: encontro com Deus, conosco e com o próximo.

Por isso, caro leitor, esta edição é um convite. Um convite para desacelerar, pegar um café, sentar-se num canto tranquilo e deixar-se envolver pelas palavras que aqui estão. Mais do que isso: é um convite para pegar sua Bíblia, abrir suas páginas e permitir que o Espírito Santo fale ao seu coração. Afinal, a Palavra de Deus é "viva e eficaz" (Hebreus 4.12) – e ela espera por você.

Que esta revista seja uma ferramenta para despertar em você o amor pela leitura – não apenas de textos humanos, mas, sobretudo, da Palavra que transforma vidas.

Boa leitura!

Gilson Pónthes & Pedro Blum

Sumário

Minicurrículo - Vicente Alencar	7
Entrevista — A Voz e a Palavra - Vicente Alencar	9
Desafio - Vicente Alencar	12
Tuas Mãos - Vicente Alencar	13
Relembrando a Inconfidência - Pedro Blum & Gilson Pônthes	14
Alta Gestão de Baixa Utilidade - Bernivaldo Carneiro	15
Eu - Gilson Pônthes	16
Anjo - Ana Lessa	17
Carpina - Pedro Blum	18
Minicurrículo - Carlos Silva	19
Obras — Carlos Silva	20

Minicurrículo

Vicente Alencar



Jornalista e radialista, com registro profissional nos sindicatos das duas profissões.

Graduado em Administração pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e em Letras pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Possui formação também em Administração e Negócios pela Faculdade Mogi das Cruzes e é pós-graduado em Gerência de Recursos Humanos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Criou, ao lado de sua esposa, a escritora Margarida Alencar, o movimento cultural Terça-feira em Prosa e Verso, em novembro de 1979, atuando ininterruptamente na propagação da literatura e da arte em Fortaleza, com reuniões realizadas na segunda terça-feira de cada mês.

É fundador dos jornais culturais Correio Cearense, Café Literário, Paçoca Cearense, O Trovador Cearense, Trovalogia e Praia de Iracema.

Possui trabalhos publicados em antologias dos estados do Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

É sócio benemérito do Instituto do Ceará - Histórico, Geográfico e Antropológico, da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB) e da Academia Feminina de Letras.

É sócio honorário da Academia Cearense de Farmácia e da SOBRAMES - Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.

Também integra diversas instituições culturais e literárias, entre elas:

Academia Cearense de Literatura e Jornalismo; Academia Cearense de Retórica; Academia Cearense da Língua Portuguesa; Academia Fortalezense de Letras; Academia Camocinense de Ciências, Artes e Letras; Academia dos Municípios do Estado do Ceará - ALMECE; ALJUG - Academia de Letras Juvenal Galeno; ALANE - Academia de Letras e Artes do Nordeste; União Brasileira de Escritores - UBE; União Brasileira de Trovadores - UBT; Instituto Cearense da Língua Portuguesa; Instituto de Valorização da Música Brasileira; Associação Cearense de Imprensa - ACI; Associação Brasileira de Imprensa - ABI; Associação Brasileira de Jornalismo Científico; União Brasileira de Radialistas; Associação Brasileira de Bibliófilos; Clube de Escritores Brasil-Portugal; Sociedade Brasileira de Jornalistas Correspondentes; Associação Cearense de Jornalistas do Interior - ACEJI; Associação

Brasileira de Cronistas Esportivos - ABRACE; Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo - ABRAJET; Associação dos Profissionais da Crônica Desportiva do Estado do Ceará - APCDEC.

Foi assessor de imprensa da Academia Cearense de Médicos Escritores (ACEMES) e também conselheiro do Conselho Estadual de Cultura, representando o segmento Literatura, durante o governo de Lúcio Alcântara.

Publicou, entre outras obras:

Madrugada Fria (poesia); A Eficácia da Comunicação no Processo da Empresa; O Ensino Profissionalizante e as Ocupações na Área de Administração; Sílvia Caldas - O Poeta da Canção; Praça José de Alencar - Sucursal do Inferno; Os 30 Anos da AJEB; Limoeiro do Norte.

Segue de bem com a vida.



A Voz e a Palavra

Entrevista com Vicente Alencar

1. Gilson Pónthes — Vicente, como começou sua trajetória no jornalismo e no rádio?

Todos nós nascemos com uma tendência natural para esta ou aquela profissão, embora muitos não achem que seja assim. Acredito que, desde os primeiros momentos, a vida tenha me escolhido para a comunicação, mesmo que, à época, o termo não fosse conhecido.

Desde os 5 anos de idade me senti fascinado pelo rádio. Ouvindo em casa ou na residência de meu avô, pois os mais velhos acompanhavam os ditos programas, fui apurando o ouvido e, quando cheguei aos 15 anos, a chamada foi magnífica. A Rádio Uirapuru de Fortaleza abriu um concurso no programa Tarde Infantil, produzido por Titia Quélia, e acabei ficando em segundo lugar entre 82 participantes. Foram 5 escolhidos, e eu estava lá.

No jornalismo tudo foi fácil. Fui alfabetizado com 5 anos e, no adro da Igreja de São Benedito (Avenida do Imperador), solicitava à minha tia Maria José — minha primeira professora — que comprasse o jornal Unitário, que era vendido ali.

Acho que minha carreira teve início ainda quando criança, pois lia e escrevia sobre o que encontrava. No rádio e, depois, no jornal Gazeta de Notícias, encontrei o meu mundo. Com apenas 18 anos já assinava coluna diária no jornal: Futebol é Notícia.

A poesia e a literatura foram consequência direta.

2. Gilson Pónthes — O rádio ainda tem força em tempos de internet e redes sociais?

O rádio é o maior veículo de comunicação do mundo. No passado, até há alguns anos, as estações de onda média, hoje as chamadas AM, com as suas ondas curtas de 19, 25, 31 e 49 metros — e também as de 62 metros — traziam o mundo para dentro de casa.

Aqui em Fortaleza, a Ceará Rádio Clube (antiga PRE-9), a Rádio Dragão do Mar e a Rádio Iracema tinham ondas curtas, e a Rádio Assunção, com sua onda larga de 62 metros, alimentava os ouvintes com todos os tipos de informação: notícias, músicas e tudo o mais que se registrasse no mundo.

Hoje ainda temos algumas AMs, as FMs e, agora, as webs, através do satélite. O rádio continua com toda a força de chegar primeiro, dependendo, é claro, de alguns ajustes, pois existem alguns pecados que devem ser corrigidos. O rádio é, antes de tudo, uma escola para todos.

3. Gilson Pónthes — O que mais o encanta na profissão de comunicador?

Não há nenhuma dúvida nisso. O poeta fala com o coração, o que muitas vezes não se expressa apenas por palavras. A escrita mostra a alma, o poder, a crítica e até a salvação do mundo. Quem entende a poesia vive muito mais o melhor da vida.

4. Gilson Pónthes — Qual a importância da memória histórica?

A memória histórica é de fundamental importância na educação, na formação e na cultura de um povo, de uma sociedade. Quem não acompanha, não estuda e não observa a história vive à margem da sociedade.

Tem inteligência, mas infelizmente não a usa. A história é a base social da vida, e sua preservação é necessária. Quem não conhece o passado não sabe viver no presente e não tem maiores possibilidades para o futuro.

5. Gilson Pónthes — Como o senhor vê a produção literária hoje?

A produção literária caminha a passos largos. Já alternamos grandes e pequenos momentos, mas a tendência é sempre melhorar, pois a facilidade nas comunicações hoje é muito maior.

Quem souber aproveitar vai se dar muito bem. O mundo está apenas começando para quem gosta de literatura, de ler e de

escrever.

6. Gilson Pónthes — Fale sobre seus projetos literários e culturais.

São mais de 20 anos tanto do Café, como do Correio e também da Paçoca Cearense, divulgando as trovas. Tudo tem o objetivo de prestigiar os novos valores e valorizar ainda mais aqueles que já são conhecidos.

Principalmente os poetas e escritores alencarinos e do Nordeste — o verdadeiro polígono cultural do Brasil. Quem conhece nossas publicações sempre está de bem com a vida.

Por sinal, levo meu abraço de incentivo a esta revista, que vem sendo um grande trunfo para todos nós através da internet.

7. Gilson Pónthes — Qual reportagem ou notícia mais marcou sua carreira?

Para o radialista e o jornalista, a melhor notícia ou reportagem é sempre aquela que está por vir. O esforço feito para se conseguir uma notícia, uma cobertura bem elaborada, é sempre uma vitória.

As notícias se equivalem. No número 1 do Diário do Nordeste, em dezembro de 1981, e também no número 1000, tive artigos assinados. São marcas inesquecíveis.

Em O Povo, reporteí o lançamento do Conjunto Palmeiras, destacando sua importância para uma população carente. Na reportagem esportiva, os fatos se agigantam. O amanhã é sempre a melhor espera.

8. Gilson Pónthes — Que conselho deixaria para novos comunicadores?

A melhor profissão é aquela de que gostamos.

Se você acredita no jornalismo, no rádio, na TV e na literatura, não se deixe levar por pessoas que desestimulam. Elas nada acrescentarão a você.

Acredite em você, no seu potencial, e tudo dará certo. Sempre me dei bem pensando assim. Não tenho o que reclamar da imprensa nem da literatura. Tudo se consegue com trabalho, criatividade, consciência de fazer o melhor e acreditar sempre.

DESAFIO

Vicente Alencar

**Olho intensamente para o céu,
encantado de nuvens.
Por entre elas, a Lua
lança-me um desafio:**



**Pede-me que recontre as estrelas,
uma a uma, até onde puder suportar.**

— Você conseguirá!

Afirma a Rainha da Noite.

**— Quando parares, dormirás
com a tranquilidade dos Deuses.**

E todos os teus sonhos estarão concretizados.

**Acato as ponderações da Rainha e afirmo:
Aceito a provocação.**

**Com você ao meu lado,
saberei contar a todas elas,
pois, amorosamente acompanhado,
não sentirei fadiga de olhar
e somar uma a uma.**

TUAS MÃOS

Vicente Alencar

Tuas mãos

**Que se elevam para o alto contritas,
em Oração,
também afagam, acariciam, amam,
como todo teu corpo.**

Tuas mãos

**que apertam as minhas
no momento sublime do amor,
São belas,
São ternas,
São suaves,
E me envolvem
Em ardente alegria.**



Relembrando a Inconfidência

Por: Pedro Blum e Gilson
Pónthes

A Inconfidência Mineira
É história a lembrar:
Tiradentes esquartejado,
Depois de decapitado,
Num destino a lamentar.

Nada disso se justifica,
Pois foi triste a punição.
Tudo ocorreu em Vila Rica,
Onde a traição se publica
Na sombra da delação.

Joaquim Silvério dos Reis
Foi quem fez a acusação;
Que covardia tamanha,
Que mancha que não se
apanha
Da memória da nação.

Tiradentes, alferes bravo,
Por liberdade lutou;
Sua patente de nada
Naquela hora pesou.



Morreu como um condenado,
Chamado então de bandido;
Mas a história fez justiça
E honrou seu nome querido.

Hoje vive na memória
De quem sabe recordar:
Que a luta pela liberdade
Nunca se pode apagar.

Alta Gestão de Baixa Utilidade

(por Bernivaldo Carneiro)



Num daqueles desgovernos em que todos os militantes prosperam, a ação de que Ronildo Comissionado mais se orgulhava, enquanto presidente da principal autarquia nacional do Ministério da Saúde, era responder — um a um — às dezenas de “bons dias” que recebia diariamente de seus correligionários. Nem é preciso dizer como ficou a saúde pública do país.



EU

Poesia

por Gilson Pónthes

Lesado, uma toalha molhada,
pingando gotas de desalento,
exposta ao sol que não aquece, ao
vento que só espalha o tormento.

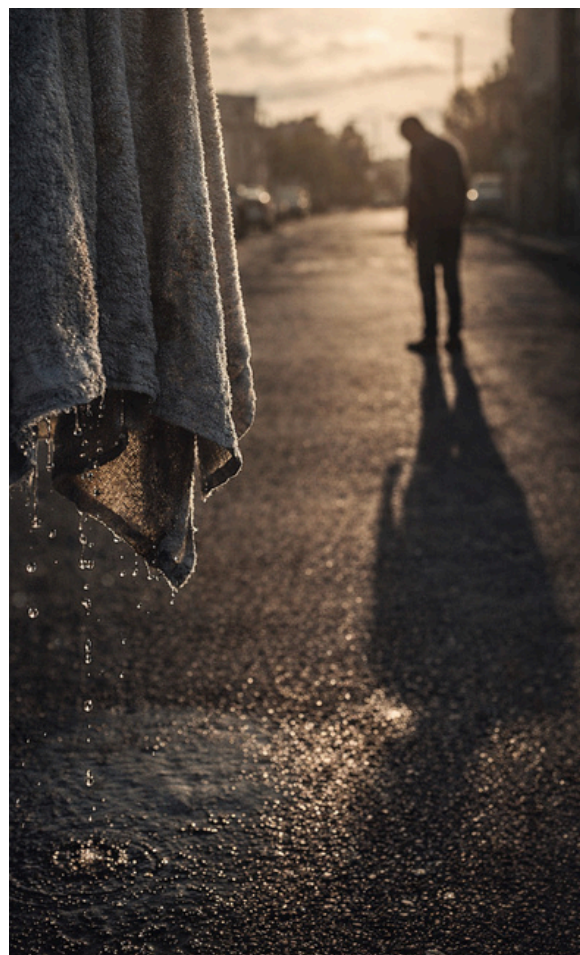
Me senti subtraído, como uma
página arrancada, um verso
perdido, uma nota apagada.

As pessoas — ah, as pessoas!
Corações empedrados, olhares
vazios, gestos calculados.

Onde está a humanidade? O abraço
que conforta, a palavra que acolhe,
a mão que se estende na porta?

Hoje, fui um eco sufocado, um grito
sem resposta, uma sombra no
asfalto quente, esperando o
impossível, ausente.

Mas, mesmo assim, resisto, porque
no fundo do abismo, ainda há um
brilho insistente, um sopro
humano, latente.



Anjo



por Ana Lessa

***Desejo a leveza
das asas brancas,***

***ser puro voo
no azul infinito.***

***Quero ser anjo,
livre no céu,***

***e, em silêncio,
no teu coração pousar.***

***Então descer,
sutil, sem ruído,***

***tocar sem peso
o centro do teu peito.***

***Ali, onde o amor
se faz morada —
inteira e firme.***

Carpina

por Pedro Blum

Pensando, logo imaginei
vindo lá de Carpina,
cidade pernambucana
por onde um dia passei.

Dirigindo um carro novo,
que no Rio comprei,
seguinto firme na estrada,
com sonhos que carreguei.

Queria aqui chegar
como poeta de valor,
ganhar voz nas academias,
ser reconhecido com louvor.

Ter meu nome celebrado
em verso, rima e emoção,
na Revista Voz da Palavra,
ecoando em cada edição.

Folha a folha desfolhada,
faz o sonho florescer,
milhares de leitores
começando a perceber.

Circulando mundo afora,
sem fronteira pra alcançar,
a tendência é crescer
e mais longe ainda chegar.

Gilson Pónthes e Pedro Blum,
numa união singular,
de mãos dadas na palavra,
fazendo versos ganhar.





Minicurriculo

Carlos Silva

Carlos Silva é artista visual nascido em Fortaleza, Ceará, Brasil. Seu trabalho artístico tem como eixo central a representação de figuras indígenas com forte estudo anatômico, dialogando com a identidade cultural brasileira e com as paisagens naturais do Nordeste.

Sua produção pictórica explora elementos do interior nordestino, da cultura regional e das paisagens litorâneas do Ceará, especialmente as praias cearenses, criando composições que unem figura humana, natureza e espiritualidade em uma linguagem contemporânea.

É licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estácio de Sá. Ao longo de sua trajetória artística, participou de diversos salões e exposições, destacando-se como vencedor do Salão de Artes promovido pelas Faculdades Integradas do Ceará (FIC) e pela Organização Barão de Oboé.

Suas obras foram apresentadas em exposições e eventos culturais em diferentes espaços, incluindo mostras em Guaramiranga e no Hotel Vila Galé Fortaleza, entre outros locais.

Atualmente, suas obras integram coleções particulares no Brasil e no exterior, com trabalhos presentes em países como Portugal, Espanha, diversos países da Europa e nos Estados Unidos.

Sua produção busca valorizar a memória cultural, a ancestralidade e a beleza natural do Nordeste brasileiro, conectando tradição regional e arte contemporânea.

Obras

Carlos Silva - Artista Visual

